

SENADO

Lucena propõe novo código de ética

Iniciativa ocorre no momento em que Mauro Benevides é acusado de irregularidades

BRASÍLIA — No momento em que o líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides (CE), tenta se defender de acusações sobre irregularidades administrativas praticadas quando ele dirigia a Casa, o novo presidente da instituição, Humberto Lucena (PMDB-PB), anunciou duas iniciativas moralizadoras. Em reunião com as lideranças partidárias, ele avisou ontem que colocará na Ordem do Dia, para votação urgente, dois projetos, de sua autoria, destinados a criar um Código de Ética e uma Corregedoria para o Senado.

O Código de Ética tem como objetivo obrigar o senador "a exercer o mandato com dignidade e respeito à coisa pública", defender apenas os interesses populares e nacionais e zelar pelo aprimoramento da ordem constitucional e legal

do País. A Corregedoria será criada para "manter a ordem e a disciplina dentro do Senado, supervisionar a proibição de porte de arma, promover a segurança interna e externa da Casa e abrir sindicância sobre denúncias de ilícitos praticados no Senado."

Máfia — Segundo acusações do senador Dirceu Carneiro (PSDB-SC), que foi primeiro secretário do Senado na administração passada, o filho de Mauro Benevides, Carlos Affonso de Borba Benevides, comandava uma máfia que agia nas licitações e contratações de firmas que trabalhavam para a Casa.

Os dois projetos foram apresentados por Lucena em junho do ano passado e aguardam parecer na Comissão de Constituição e Justiça. Com sua decisão de colocá-los na

Ordem do Dia, devem receber parecer em plenário, a fim de serem votados o mais rapidamente possível.

Se o plenário mantiver os projetos na versão em que se encontram, será vedado a um senador receber vantagens indevidas, como doações, benefícios ou cortesias de empresas, grupos econômicos ou autoridades públicas, exceto brindes sem valor econômico.

Sindicância — Uma comissão de sindicância vai investigar as denúncias de Carneiro sobre a existência de um esquema de tráfico de influência no Senado, comandado pelo e filho e secretário parlamentar do líder do PMDB. De acordo com Carneiro, Afonso, conhecido por "Fonfon", teria intermediado os contratos e as licitações do Senado no período em que seu pai ocupou a

Presidência da Casa, causando um prejuízo mensal de mais de Cr\$ 2 bilhões.

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), disse que já havia resolvido mandar apurar as denúncias, quando soube do requerimento assinado pelos integrantes da Mesa do último biênio, durante o qual teriam ocorrido as irregularidades, pedindo a abertura de uma sindicância com a mesma finalidade. O senador Mauro Benevides também assina o requerimento.

A comissão será formada por três secretários da atual Mesa, senadores Nabor Júnior (PMDB-AC), Júnia Marise (PRN-MG) e Júlio Campos (PFL-MT), que coordenará os trabalhos, e terá o prazo de um mês, a contar do próximo dia 10, para concluir as apurações sobre as denúncias.